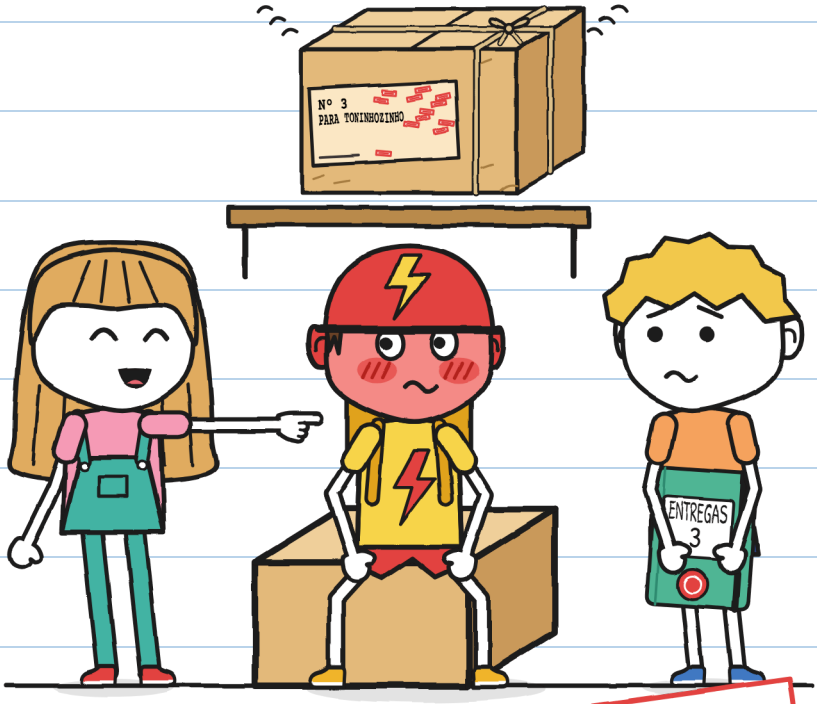
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 3

Devolver, por favor

Lui Eriksson



(do Guto)

TAMANHO XS
Primeiras leituras · 5+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 3

Devolver, por favor

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO XS · Primeiras leituras · 5+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Terceiro livro da série.



LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Ninguém se feriu. Vermelho, sim. —J.



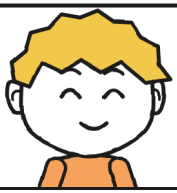
Eu leio primeiro. –J.

Se você encontrar, devolva. Por favor.

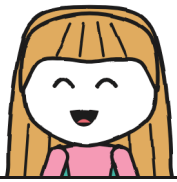
SÓ NA HISTÓRIA

Bicicleta de verdade: página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto desenha coisas.



Júlia escreve em verde.



Toninho fica vermelho.



Mara, a bruxa.



Zoe dá apelidos.



Bruno furou o pneu uma vez.



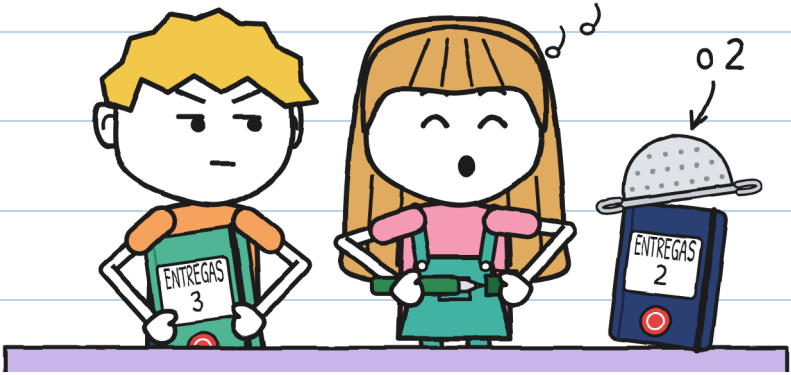
O nº 3 toca.



R. Sem nome.

CADERNO DE ENTREGAS 3
do Guto

"Secreto": eu leio primeiro. –J.



O caderno 2 acabou. Este é verde. Júlia usou primeiro.

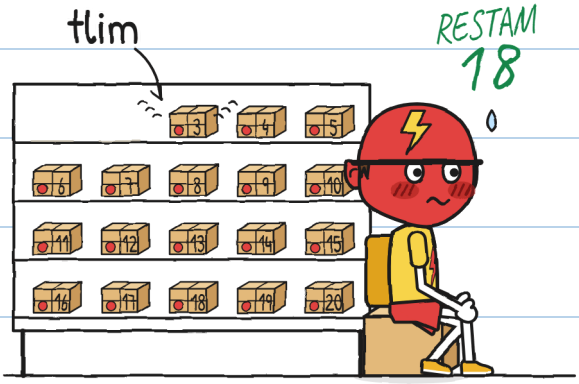
Para te ajudar. De nada. –J.

Eu não pedi ajuda.

CAPÍTULO 1

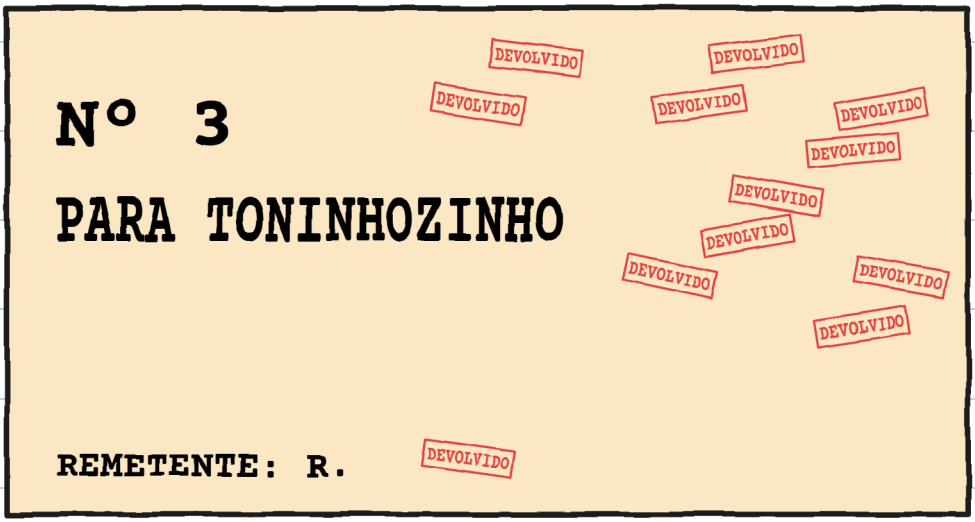
Tlim

Mara guarda os pacotes
que ninguém entrega.
Na noite da tempestade,
um pacote tocou.
Tlim.



Era o nº 3. Toninho ficou vermelho.

Sem assinatura, o devolvido volta voando. Só vale a de quem recebe.



Júlia leu: — Para To...

Calou-se. Toninho ficava vermelho.

Li meia palavra. —J.

Toninho fica vermelho por partes.

VERMELHÔMETRO DO TONINHO



— Esse pode esperar — disse Toninho.

A RAIO não tem pressa.

Primeira vez que a RAIO esperava.

Naquela noite: 4. Só verde. —J.

— Hoje não se abre nada — disse Mara.

Tocou de novo: tlim!

— Foi a porta! — disse Júlia.

Quando eu não entendo

uma coisa, faço uma lista.

SUSPEITOS DO TLIM



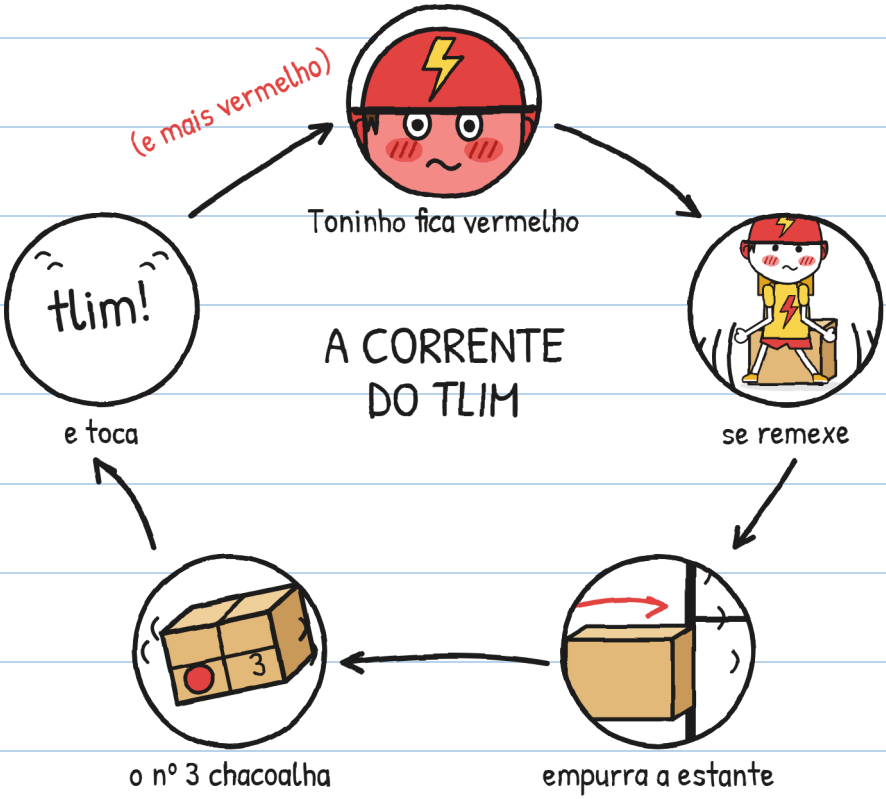
O sapo é inocente. —J.

Testei os sons na calçada.
Porta, campainha, sapo:
nhiiic, TRIIIM!, quic.



Nenhum soava assim. Toninho mexeu.
Tlim.

A caixa do Toninho tocava a estante.



Não era magia. Era o Toninho.

Algo toca dentro do pacote.

Como eu. —J.

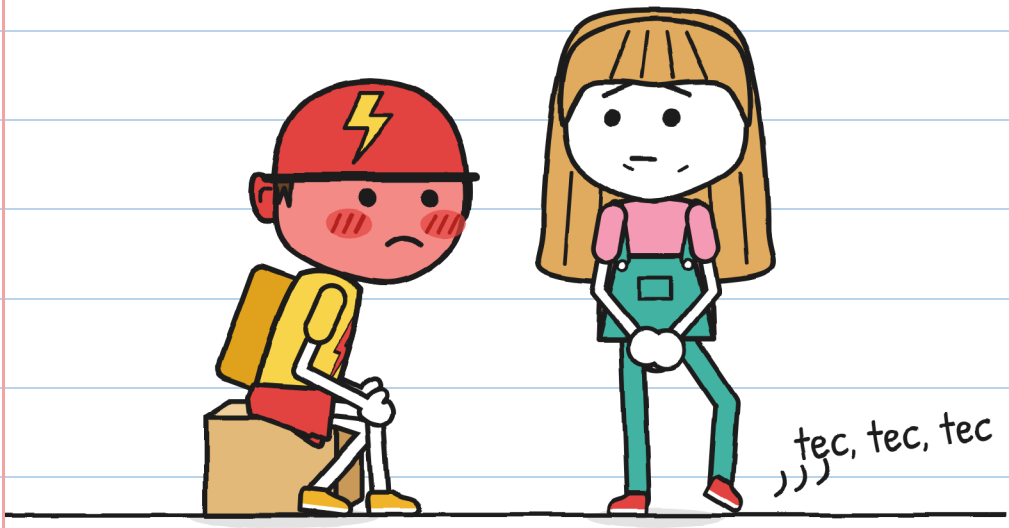
Toninho decidiu ficar quieto. Durou isto:



Pergunta não empurra estante. –J.

Essa, sim.

— Era eu pequeno — disse Toninho.
Júlia tinha muitas
perguntas. Fechou a boca.



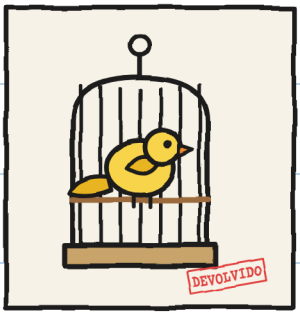
— Não pergunto mais — disse Júlia.
Ela mexia o pé.

Perguntas não feitas: nove. —J.

— Por que você nunca entregou? — perguntei.

— Levei doze vezes. Sem rua, sem número, sem sobrenome.

OS TONINHOZINHOS DA MARA



1. Um canário.
(Não vale.)



2. Don Antonio, 71 anos.
("Quem me dera".)



3. Uma barca do canal.
(Não tem mãos.)

— E o Toninho? — perguntou Júlia.

— Ninguém disse o nome — disse Mara.

Mara cobriu o nº 3. Afastou
a caixa do Toninho.
— Agora pode se mexer.



Toninho podia ir de bicicleta.
Sentou de novo.

Ninguém pediu um encosto. —J.

— Amanhã eu venho — disse Toninho.

— Em particular. Ninguém da RAIO.



O pacote era do Toninho. Ele queria?

Eu já sei como ajudar o Toninho. —J.

É isso que me preocupa.

CAPÍTULO 2

Eu não disse que sim

Aos domingos a loja fica fechada. Toninho chegou às onze. Olhou para os dois lados. Ninguém da RAIO à vista.



Chegamos antes. Por precaução. —J.

Mara pôs o nº 3 no balcão.

— Você quer?

— Eu não disse que sim.

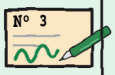
— Também não disse que não.

— Eu disse: "Eu não disse que sim".



Três frases para não assinar. —J.

Toninho pegou a caixa
como uma panela quente.
Tlim.
Largou.
— E se ele levar? — disse Júlia.
— O carimbo vai por
tinta — disse Mara.

CONTA COMO ENTREGA?		
	Olhar	NÃO
	Segurar	NÃO
	Levar para casa	NÃO
	Assinar com tinta	SIM

Não pensamos igual. —J.

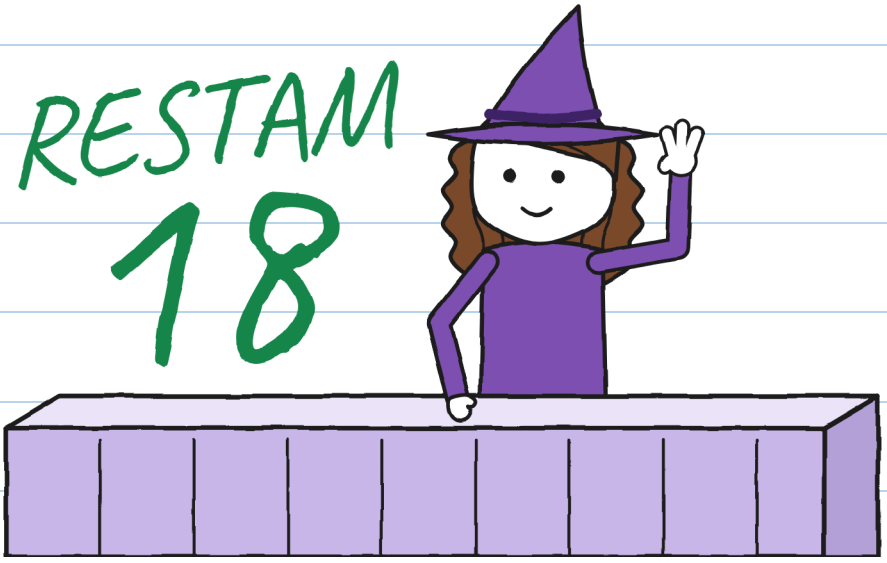
— A entrega é de vocês — disse Mara.

Três condições:

1. Caixa fechada.
2. O Toninho pede.
3. Assina, se quiser.

— E se ele nunca quiser?

— Então nunca.



Toninho ficou calado quatro minutos.

Para a RAIO, quase meia entrega.

— Eu levo, fechada — disse Toninho.

— É você que pede?

— Sou eu que peço.

Anotei como saiu:

FICHA DE SAÍDA

- [x] Caixa: fechada
- [x] Etiqueta: colada
- [x] Quem pede: Toninho
- [ ] Assinatura: ainda não



Lá fora, Toninho pôs o nº 3
na cestinha. Tocou: tlim.
Toninho olhou a campainha da RAIO.
— O que foi? — perguntou Júlia.
— Nada.



"Nada" era "alguma coisa". —J.

Vi duas bicicletas da RAIO.

— O que você leva na cestinha?

— gritou uma menina.

— Uma entrega.

Não mentiu. Escondeu a etiqueta.



Entendi: ninguém da RAIO. —J.

Naquela noite deixei a persiana levantada. Queria ver se o nº 3 voltava.

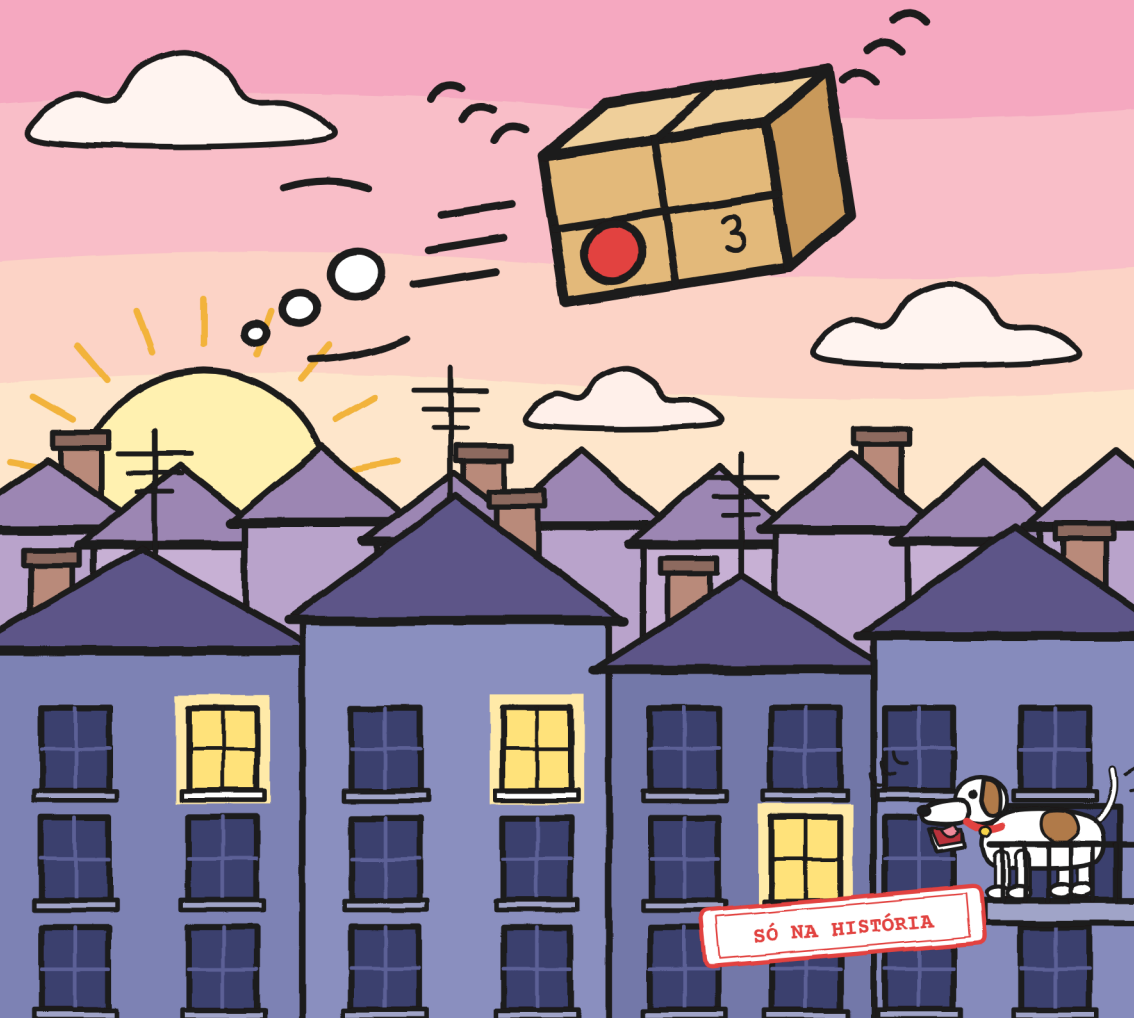
— Acordado? — disse minha mãe.

— Vigio um pacote.

— Vigia de pijama.



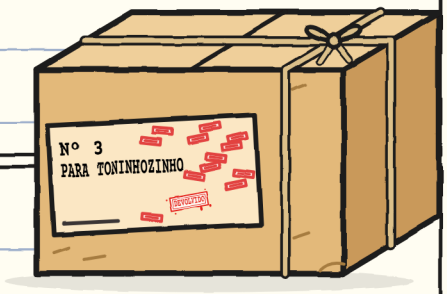
Ao amanhecer, ouvi o nº 3.
Tlim, tlim, tlim.
Voltava voando sobre os telhados.



Fomos à loja. O nº 3
estava na estante dele.

VOLTAS DO Nº 3

Nº 13 segunda, ao amanhecer tocando
ouvimos: meio bairro



— É a regra, não castigo — disse Mara. Sem assinatura, volta.

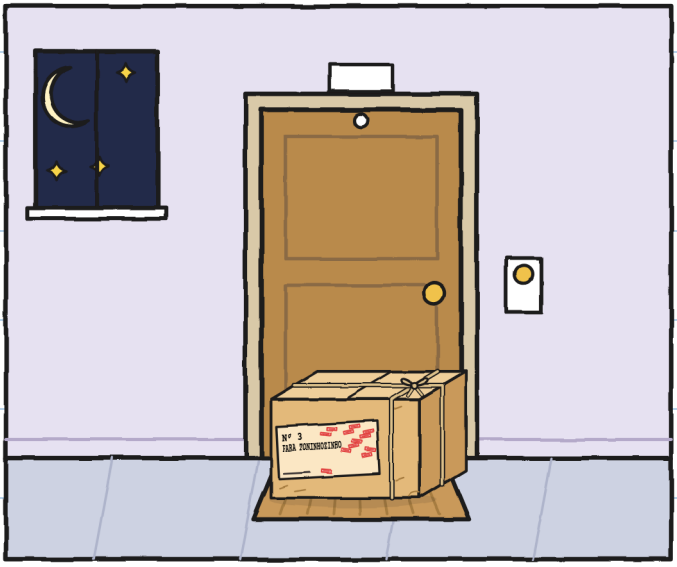
Já são treze carimbos. —J.

Toninho veio depois de entregar.

Não perguntou pelo nº 3.

O Toninho me contou:

O QUE O TONINHO CONTOU

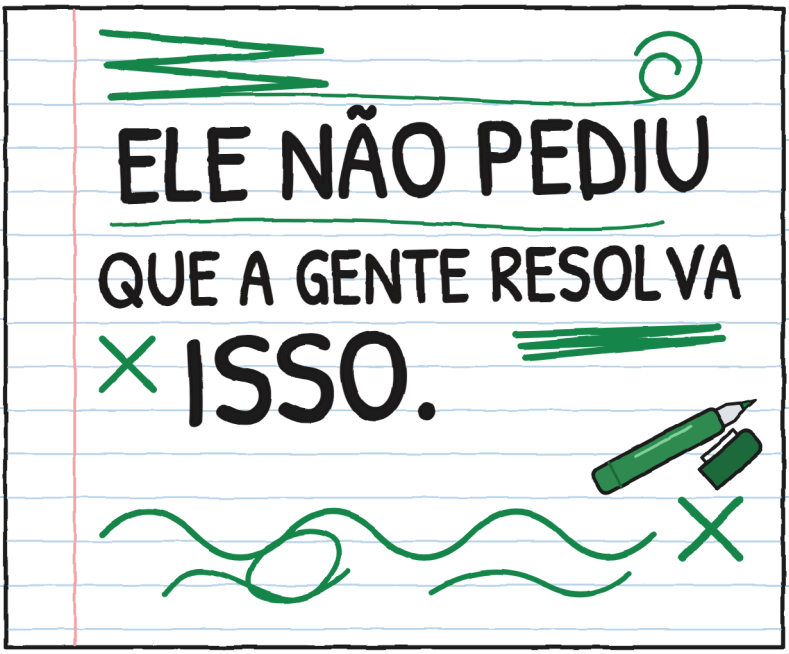


— Deixei a caixa fora.

— Por quê? — perguntou Júlia.

— Em casa sou Toninhozinho.

— Uma assinatura resolve tudo
— disse Júlia. Leva dois segundos.
Abri o caderno. Escrevi
de caneta, apertando:



Não concordo. —J.

Tenho outra ideia. —J.

CAPÍTULO 3

Autógrafos

Na terça vi uma mesa na calçada.



— É um atril para autógrafos — disse Júlia.

— Desde quando?

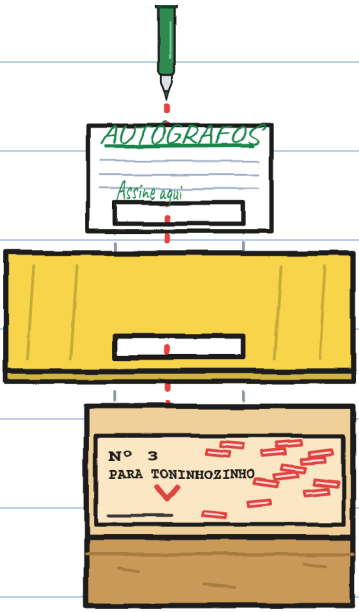
— Desde ontem.

O atril tinha uma folha com janelinha.
Era o nº 3 deitado.

COMO FUNCIONA

1. A folha

2. A toalha



3. A etiqueta

4. Assina na etiqueta

— Com a minha canetinha —
disse Júlia, feliz. — Amanhã
o nº 3 não volta. Surpresa!

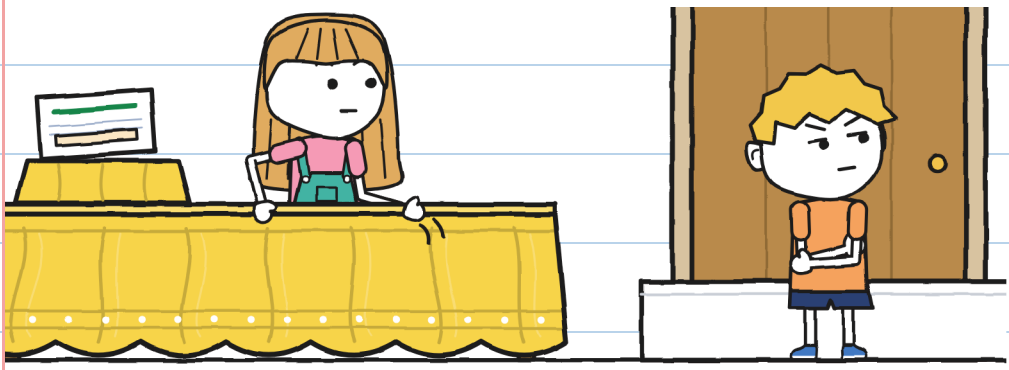
— O Toninho não pediu — eu disse.

— E a Mara?

— Falei: "Mesa de autógrafos".

Lembrei o caso da Flora.

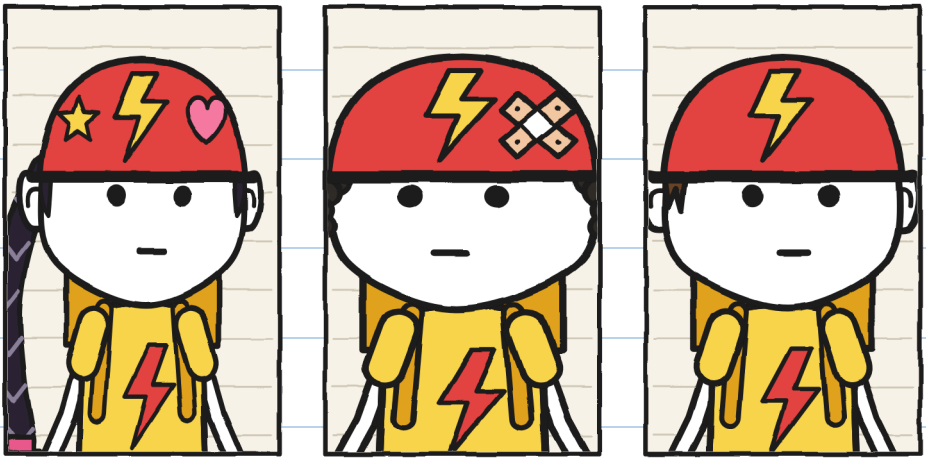
— Não é a mesma coisa — disse Júlia.



Muito sério. Não ajudou nada. –J.

A RAIO passa às cinco
e dez. São três, em fila.

FICHAS DA RAIO



ZOE, "Foguete":
a mais rápida.
Dá os apelidos.

BRUNO, "Furo":
furou o pneu uma vez.
Faz dois anos.

TONINHO:
sem apelido.
Ainda não.

— Autógrafos? Os nossos?
— disse Zoe. Freou e desceu.

Ninguém pediu autógrafo a eles. —J.

Zoe riscou "Bruno" e escreveu "Furo".

— Na RAIO, apelido

não sai — disse Bruno.

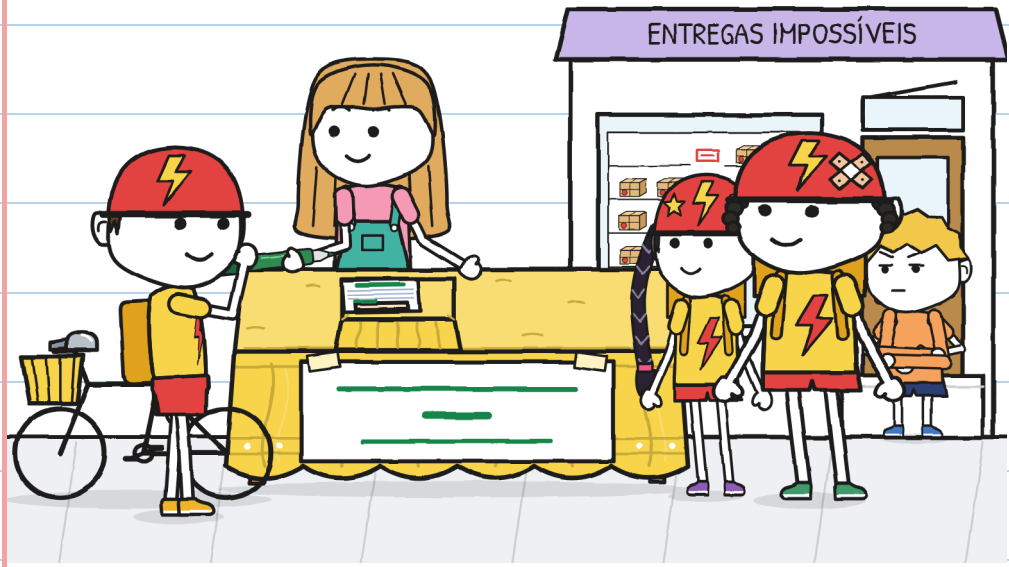


Toninho olhava a mesa, na bicicleta.

— É a sua vez, Toninho — disse Júlia.

Deu a ele a canetinha verde.

Toninho desceu e se endireitou.

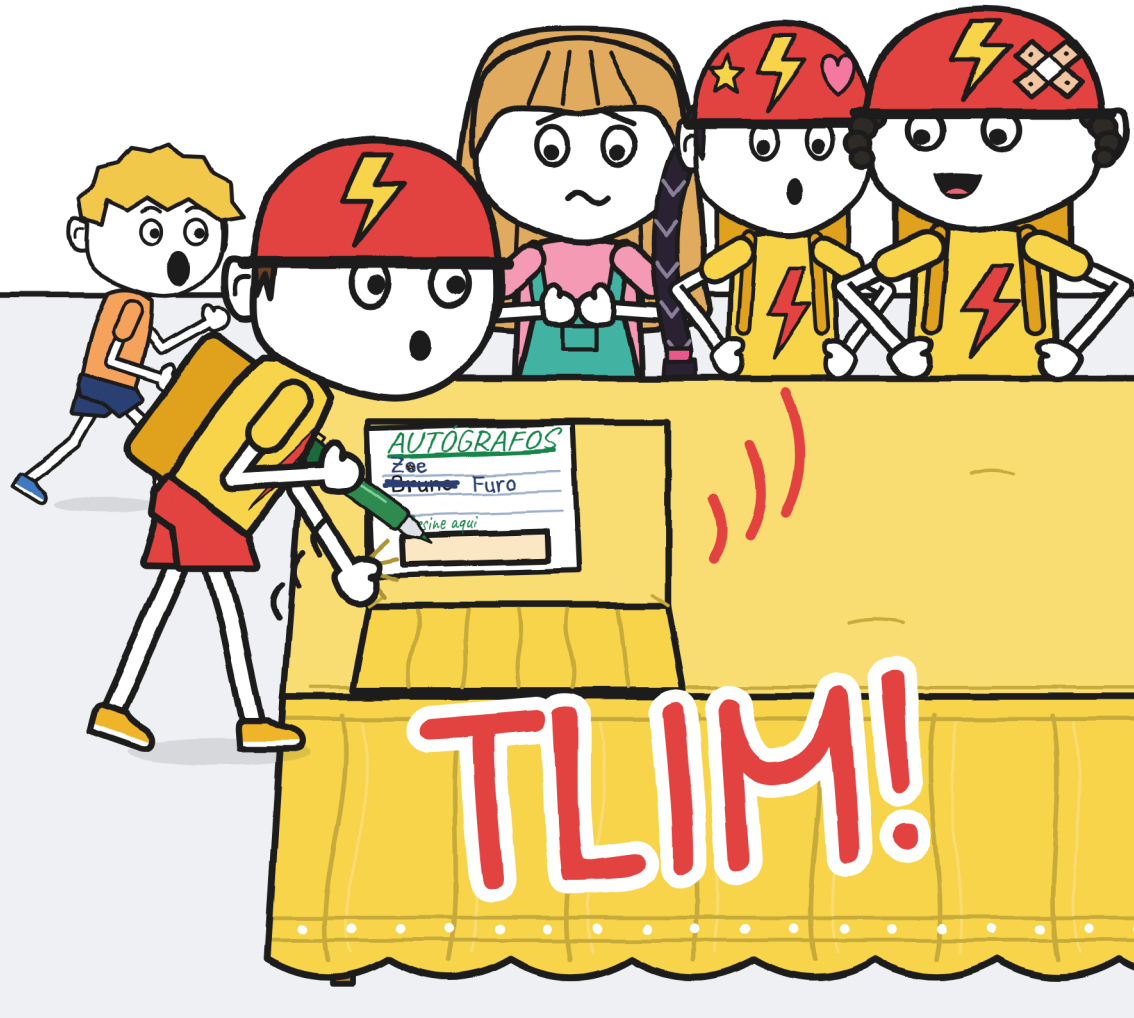


Do degrau, eu via tudo. E ficava calado.

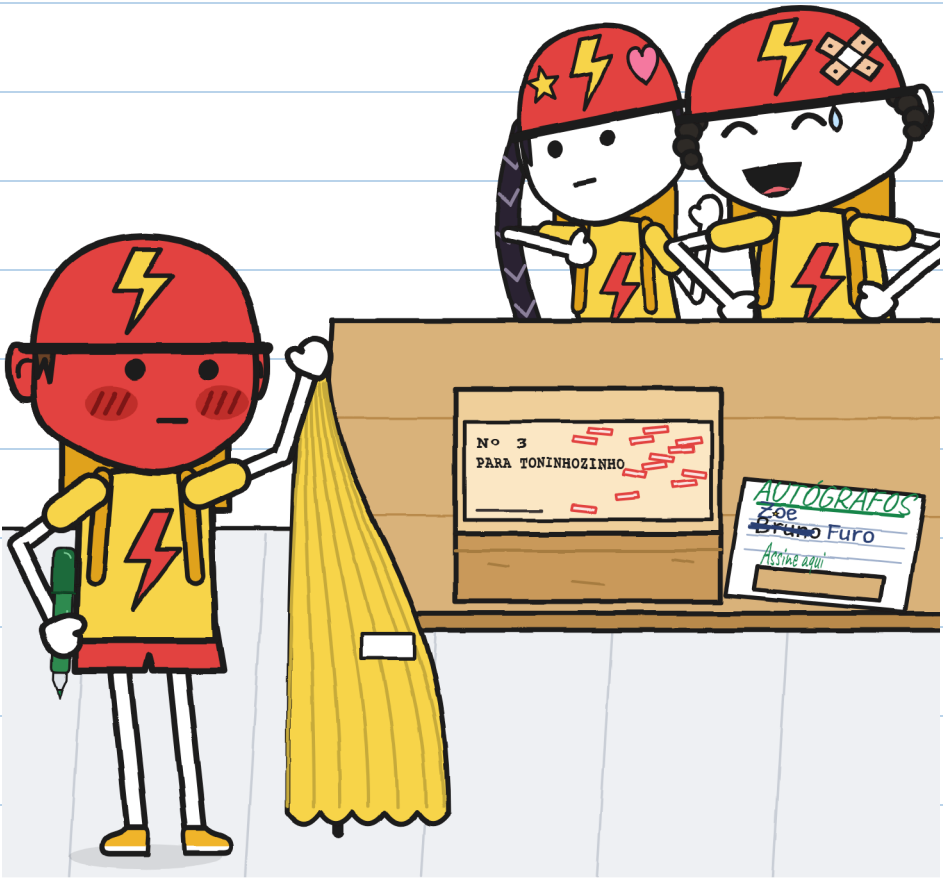
Eu me levantei.

— Toninho, espe...

Cheguei tarde: embaixo da toalha, algo soou.



Toninho levantou a toalha.



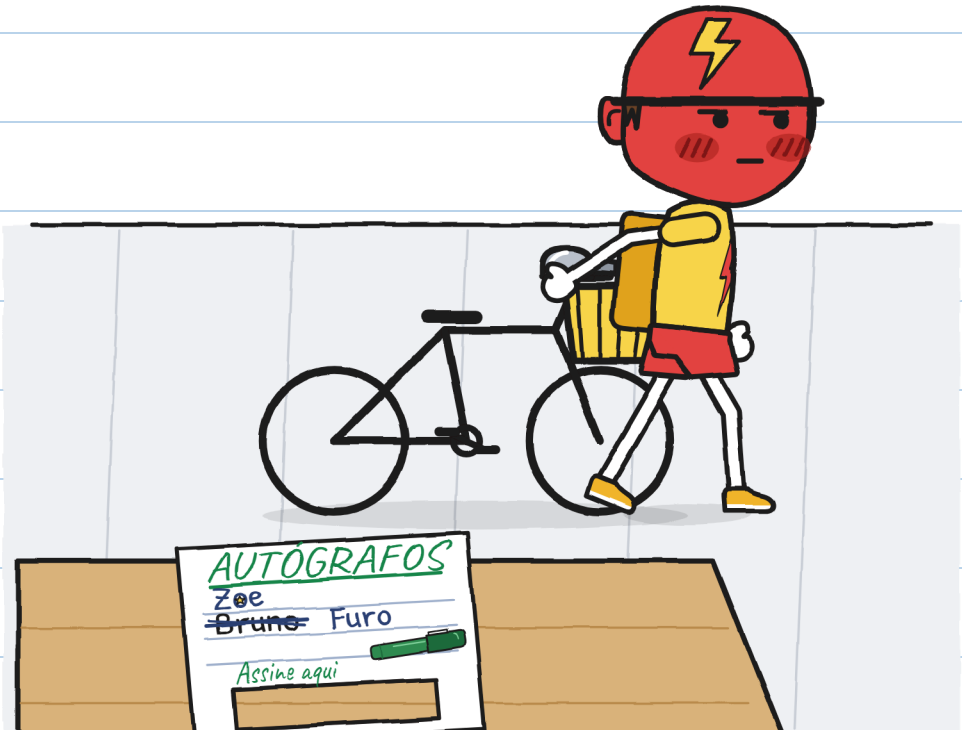
— "Para To-ni-nho-zi-nho" — leu Zoe.

— Toninhozinho? — riu Bruno. Zoe, não.

Toninho tampou a canetinha.

Deixou sem assinar.

— A RAIO não assina armadilha.



Vermelho de raiva, não de vergonha.

Não tem número para esse. —J.

Mara cobriu o nº 3 com o pano roxo.

— Não está entregue — disse.

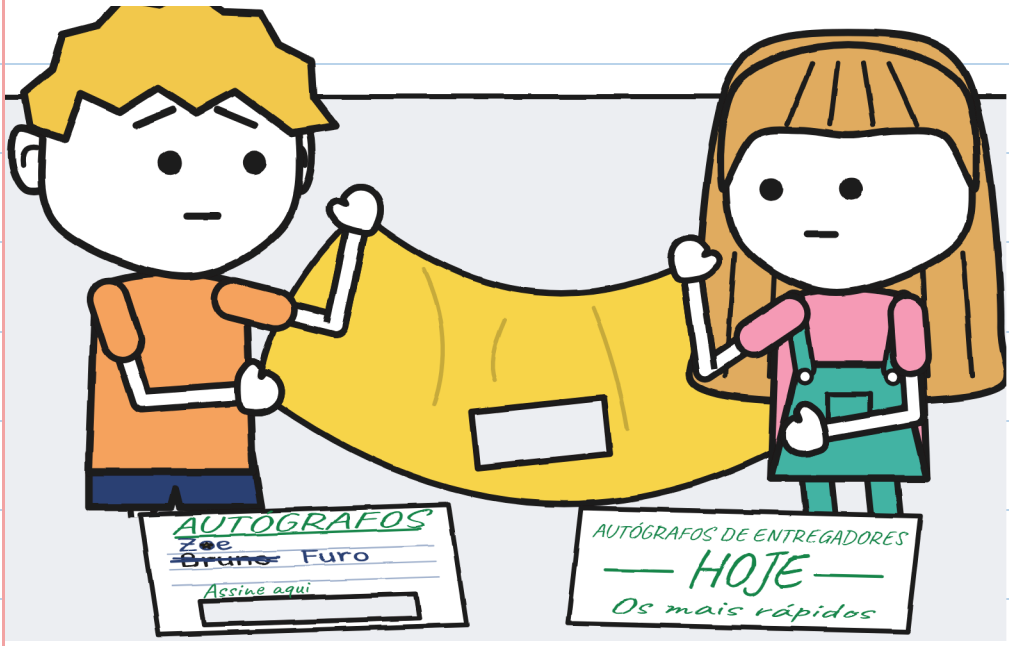
— É assunto do Toninho.



Foram embora sem tocar a campainha.

Ajudei a Júlia a recolher. Duas assinaturas e um buraco.

— Avisei tarde — eu disse.



Júlia contou tudo para a Mara.

— Ao Toninho, você conta — disse Mara.

Na quarta, Toninho passou sem frear. Júlia esperava com um papel.

AS DESCULPAS

Tirei o seu pacote.

Eu quis te enganar.

Mostrei a sua etiqueta.

Desculpa.

—Júlia

Toninho leu o papel, na bicicleta.

— Você me perdoa?

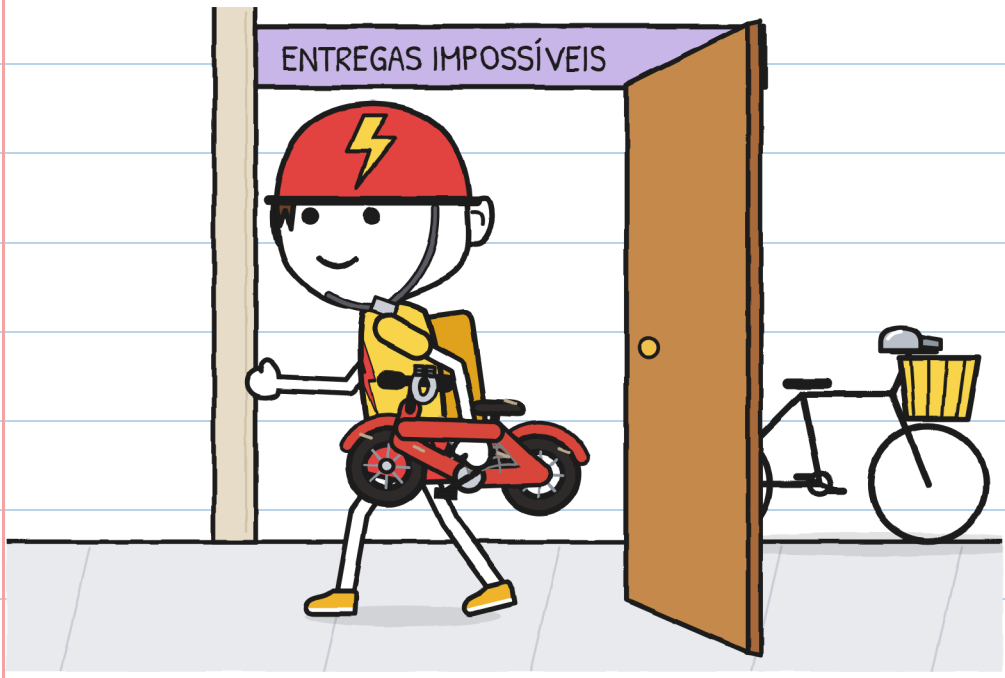
— Eu li.

Assinei com o nome inteiro. —J.

CAPÍTULO 4

Uma bicicleta pequena

Toninho trouxe uma bicicleta pequena.



Era a bicicleta dele, de pequeno.

— Lembro desse som — disse Toninho.

— Quero abrir o nº 3.

Mara nos levou à sala dos fundos.

— Abrir não é assinar.

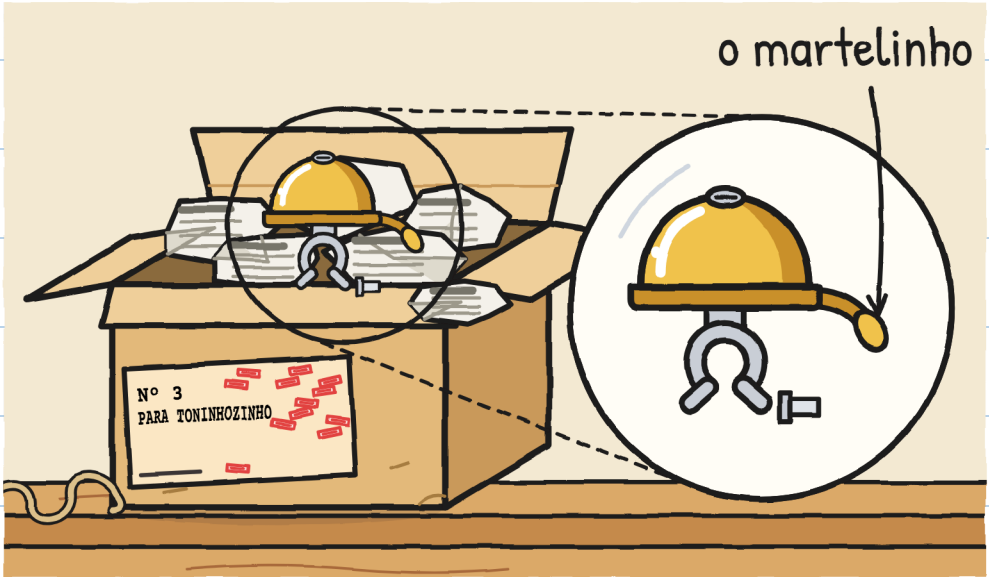


— Posso ficar? — perguntou Júlia.

— Sem mexer — disse Toninho.

— Não mexo em nada.

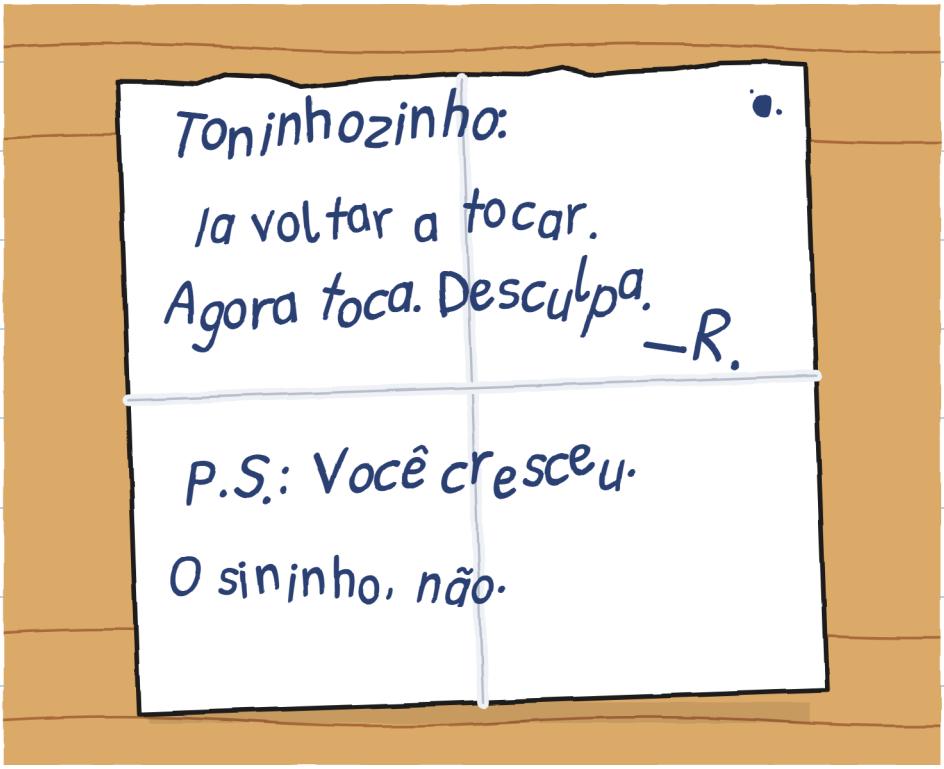
Toninho desatou o barbante. Dentro...



Um sininho de bicicleta,
pequeno e dourado.
O nº 1 mordia. O nº 2
corria. O nº 3 só toca.

Um sininho. Gostei. –J.

Embaixo tinha um bilhete dobrado.

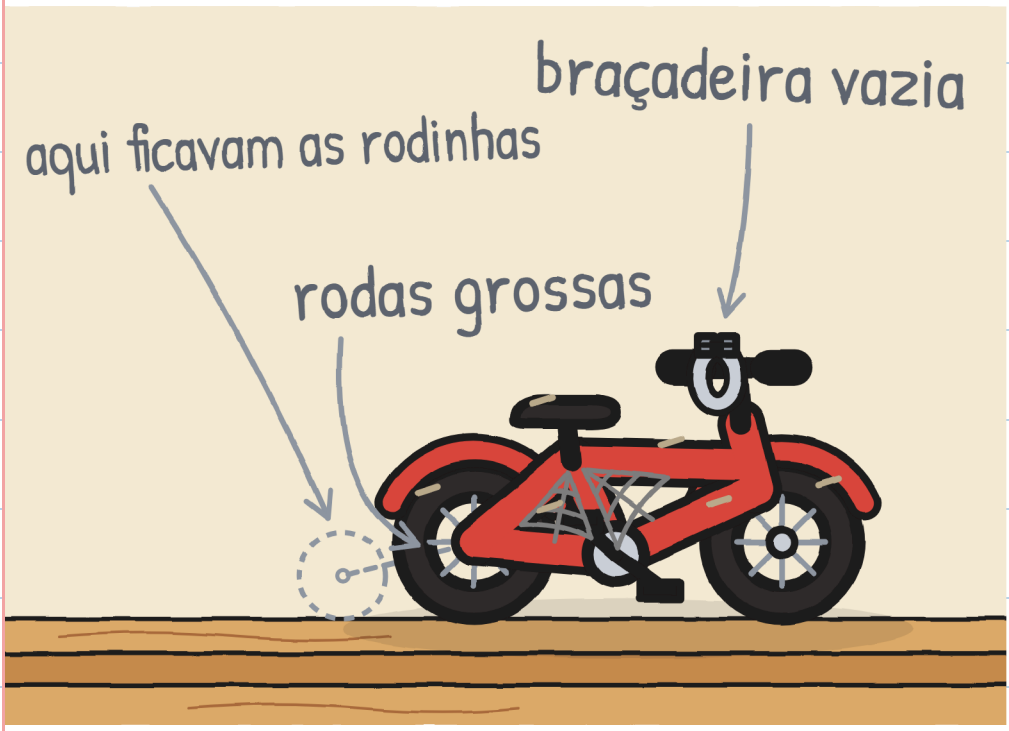


Toninho leu duas vezes.

— Que letra feia — disse.

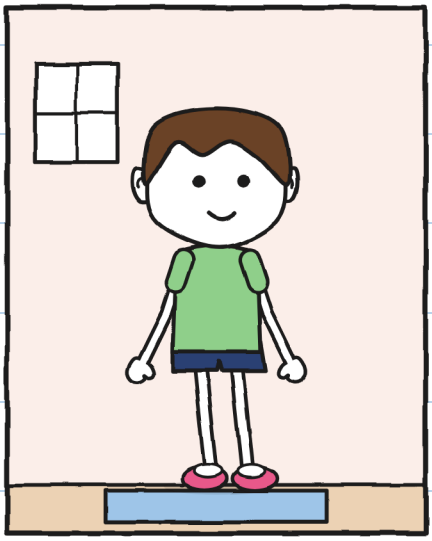
R. cumpre tarde. —J.

Então Toninho pôs
a bicicleta pequena na mesa.

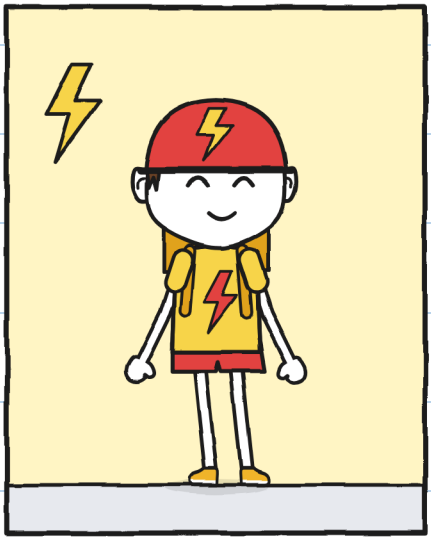


— Era minha e quebrou. Alguém disse "Eu conserto". Não lembro o rosto.

— Em casa me chamam
de Toninhozinho — disse Toninho. —
Na RAIO, Toninho. Lá apelido não sai.



EM CASA: Toninhozinho



NA RAIO: Toninho

— O Bruno me chamou de Toninhozinho
seis vezes — disse Toninho.
Júlia se encolheu.

— Você ainda cabe? — perguntou Júlia.

Toninho sentou.



Cabia. Mais ou menos.

Mara quase riu. Toninho riu também.

Eu não o via rir desde sábado.

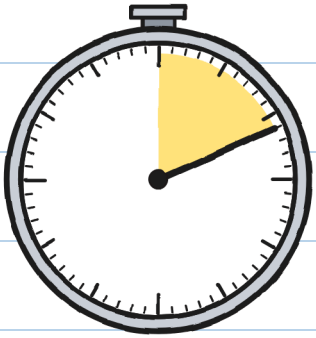
Vermelhômetro: 0. —J.

— Você não precisa pôr — eu disse.

— Eu sei — disse Toninho.

Olhou para mim como se ouvisse
isso pela primeira vez.
Júlia ficou onze minutos
calada, ouvindo.





11 min

Onze minutos. Língua dormente. –J.

— Vou testar só — disse Toninho.

Saímos. Toninho fechou a porta.

Eu desenhei o assento do Toninho.



Tlim.

Era o mesmo tlim

de sábado. Depois, outro.

Toninho saiu com o sininho.

— Levo até amanhã, sem assinar.

— Ao amanhecer, volta — disse Mara.



Faltam catorze horas. —J.

Na sexta, volta nº 14.

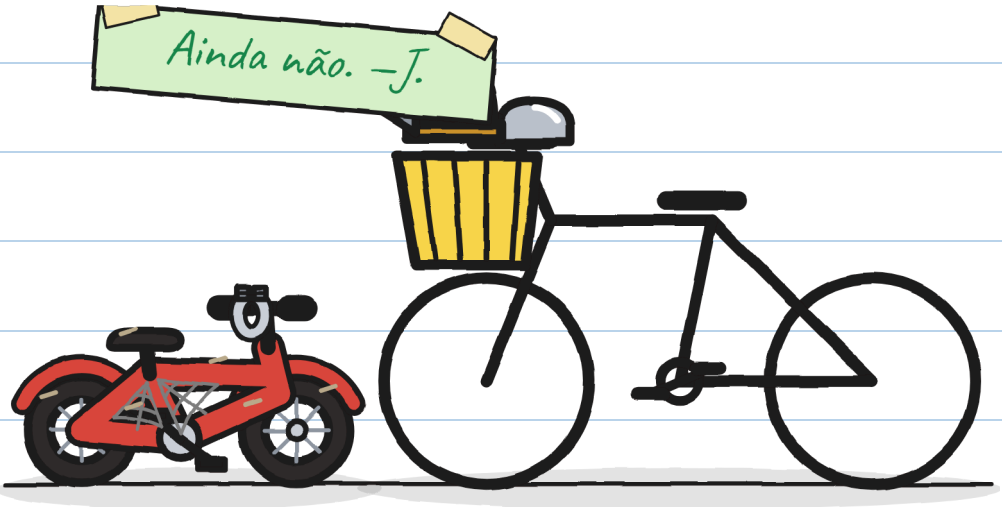
O Toninho me contou:



— O nº 3 dormiu no meu criado-mudo. Batia no vidro. Abri a janela.

Que educado. —J.

Desenhei as duas bicicletas
do Toninho. Pus o sininho.
Júlia colou um bilhetinho em cima.



antes agora

Ela tinha razão. Me chateia um pouco.

CAPÍTULO 5

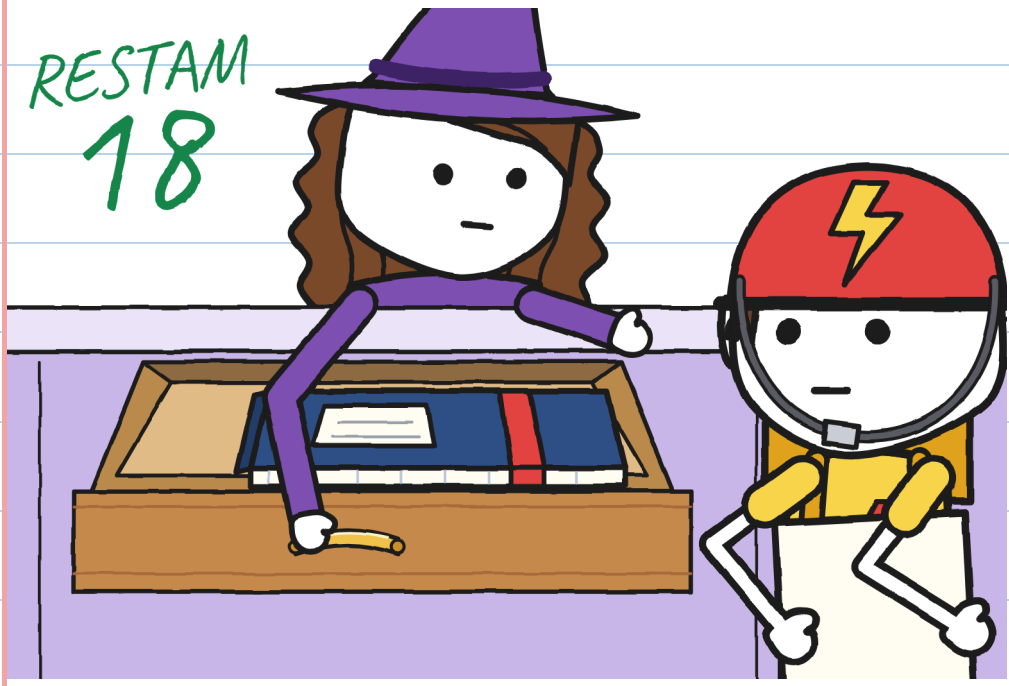
Em particular

O nº 3 estava na estante, com catorze carimbos. Toninho olhava de longe. Júlia preparava algo. Fiquei com medo. Era uma folha com duas opções.



— Se eu assino, quem fica sabendo?

— Eu e o meu livro. Não conto à RAIO.

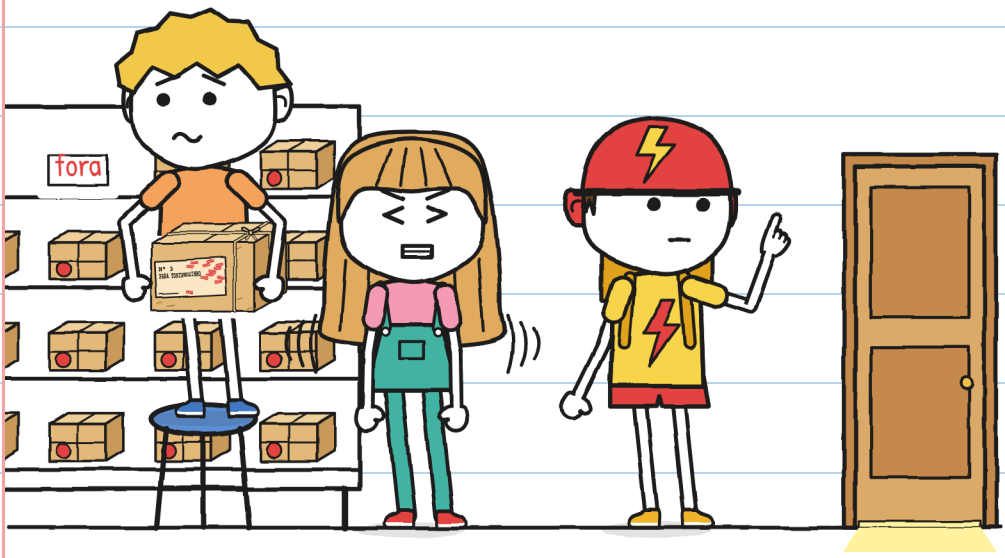


Os nomes ficam na gaveta. —J.

— Escolho a B, na sala dos fundos — disse Toninho.

Júlia não pulou: ficou muito, muito quieta.

— Com vocês dois.



Toninho tirou o sininho e o bilhete.

— Antes de assinar, olho o que assino.

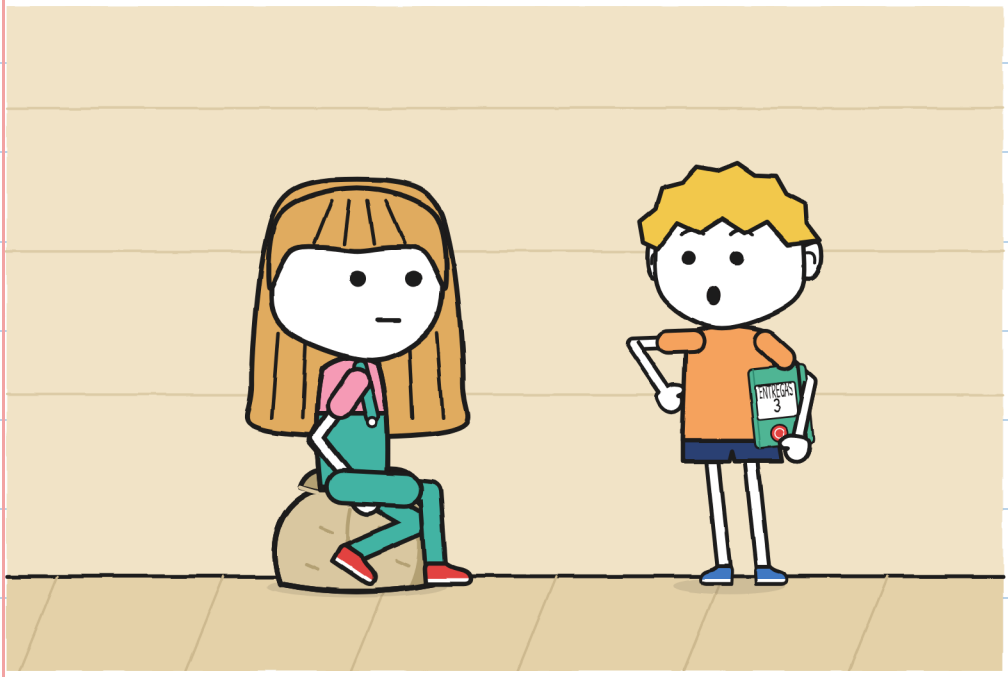
Júlia ficou rosa, como a camiseta.



Júlia sentou num saco.

— O que você faz? — perguntei.

— Sento em cima das mãos, para não ajudar.



Fechei o caderno.

Depois ele anotou tudo. —J.

Toninho destampou e assinou.



A etiqueta dizia "Toninhozinho".

A assinatura, "Toninho".

— Assina quem recebe — disse Mara.

Mara anotou a entrega.

— Posso mudar o cartaz? — perguntou Júlia ao Toninho.

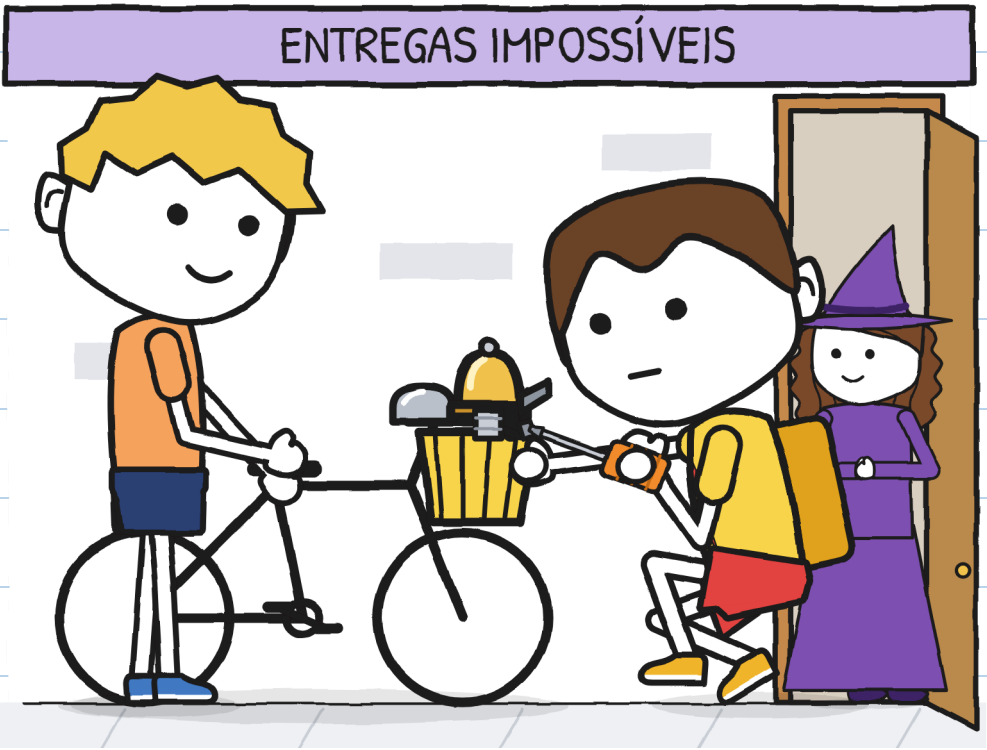
— Tá bom.



Perguntei primeiro. Anota. –J.

— E a campainha da RAIO? — perguntei.

— Essa é da RAIO. Este é meu.



Toninho colocou o sininho.

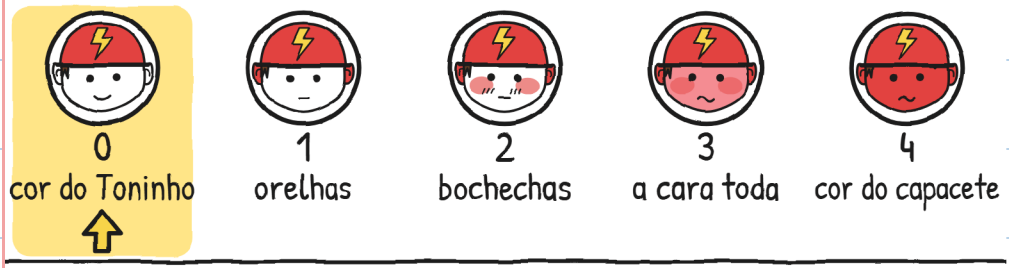
Eu segurei a bicicleta.

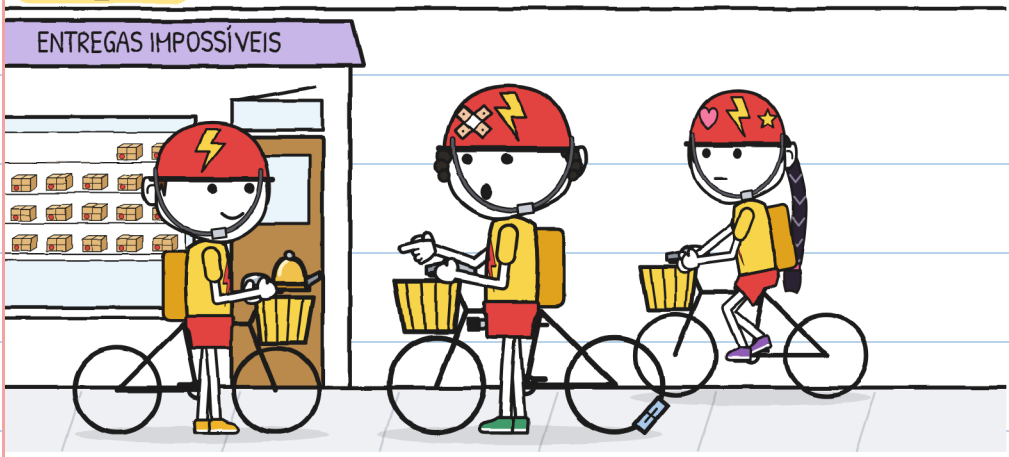
Tlim.

— O que toca? — perguntou Bruno.

— Meu sininho — disse Toninho.

Olhei as orelhas: nada vermelho.





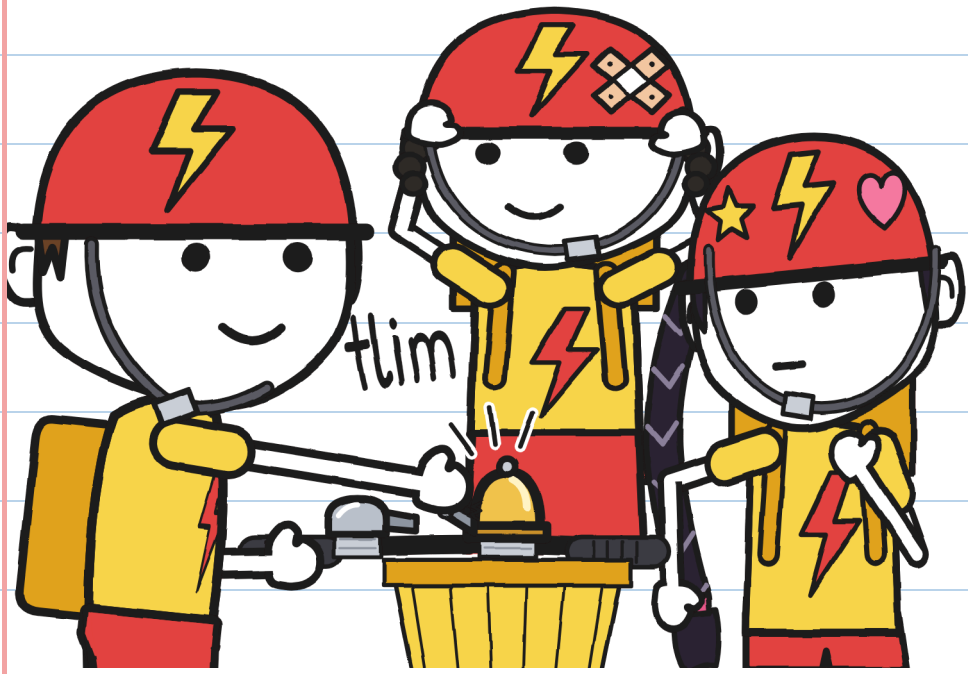
— Eu me chamo Toninho. E você?

— Bruno.

Toninho tocou o sininho: tlim.

— Soa bem — disse Zoe. —

Estamos atrasados, Toninho.



Disse "Toninho". Sem mais. —J.

Deixei a persiana levantada de novo.

— Vigiando de novo? — disse mamãe.

— Hoje vigio para não acontecer nada.



Canetinha destampada.

Travesseiro verde. —J.

Amanheceu.

Nada tocou.

Nem um tlim.

É o silêncio mais bonito da minha rua.



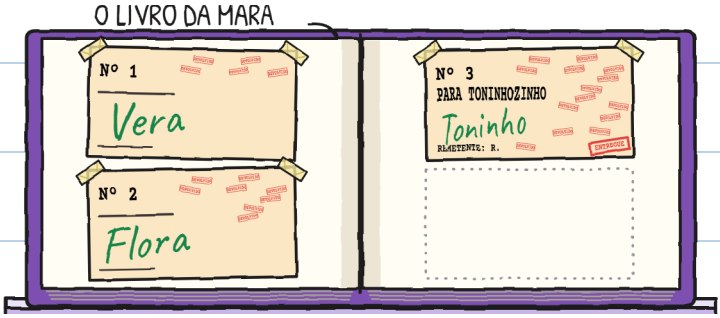
CAPÍTULO 6

Por enquanto

Sábado desenhei a estante.

Dezessete pacotes. Três vazios.

Mara colou a etiqueta no livro dela.



Os três chegaram tarde.

Os três chegaram.

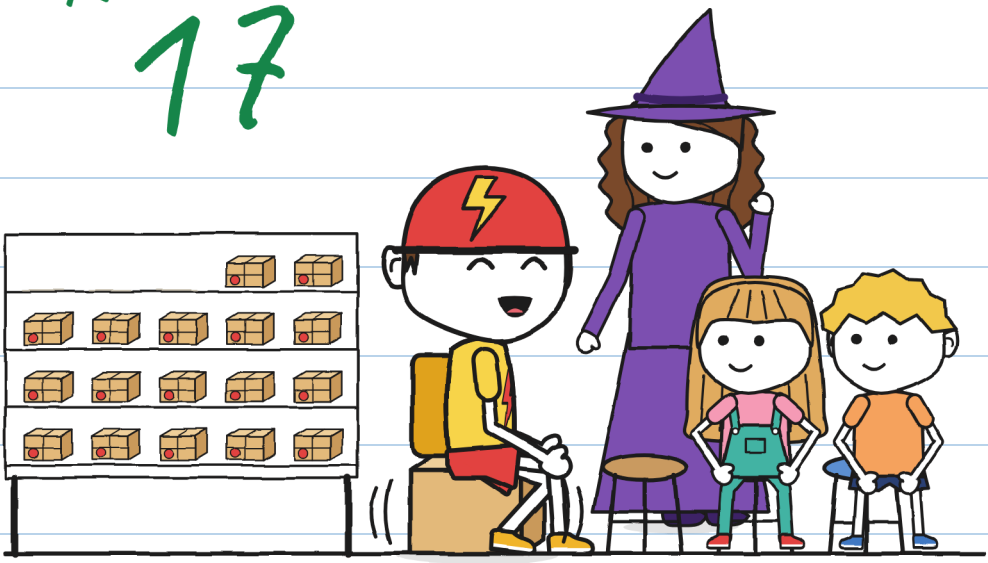
Só passei a canetinha. —J.

Toninho sentou na caixa.

— Assento, por enquanto — disse Mara.

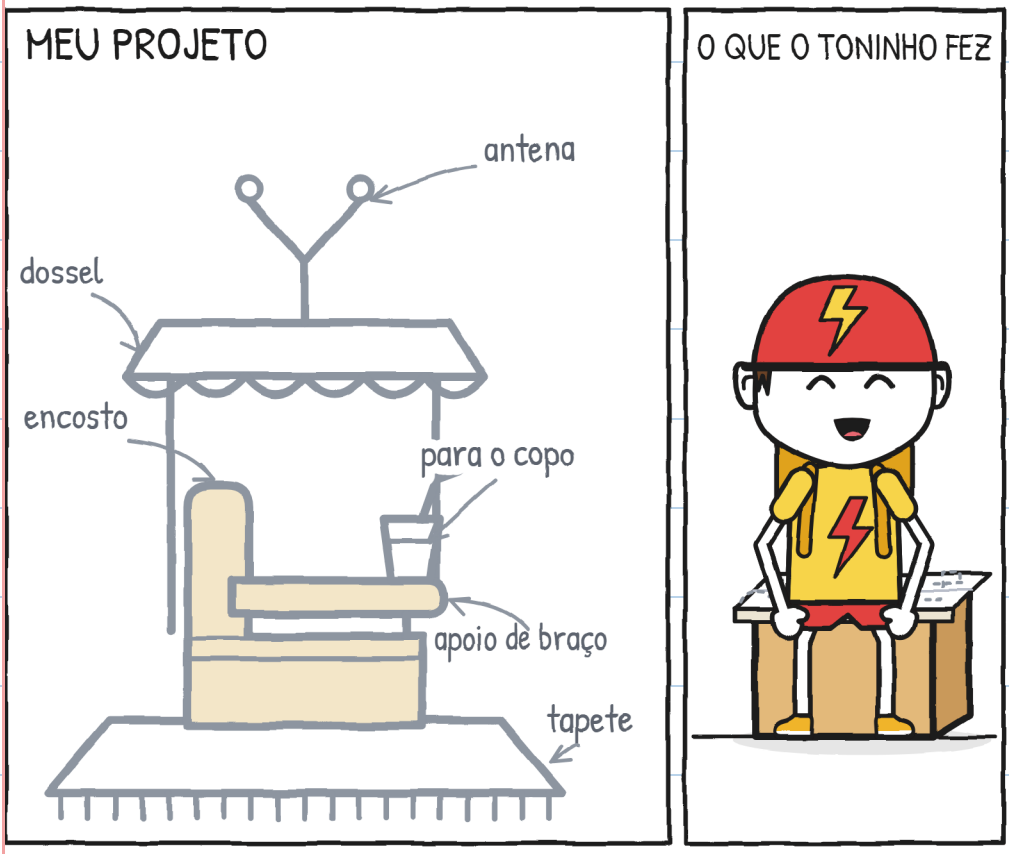
— Por enquanto serve — disse Toninho.

RESTAM
17



"Por enquanto" pode durar anos. —J.

Mostrei ao Toninho o desenho do assento. Levei a semana toda.



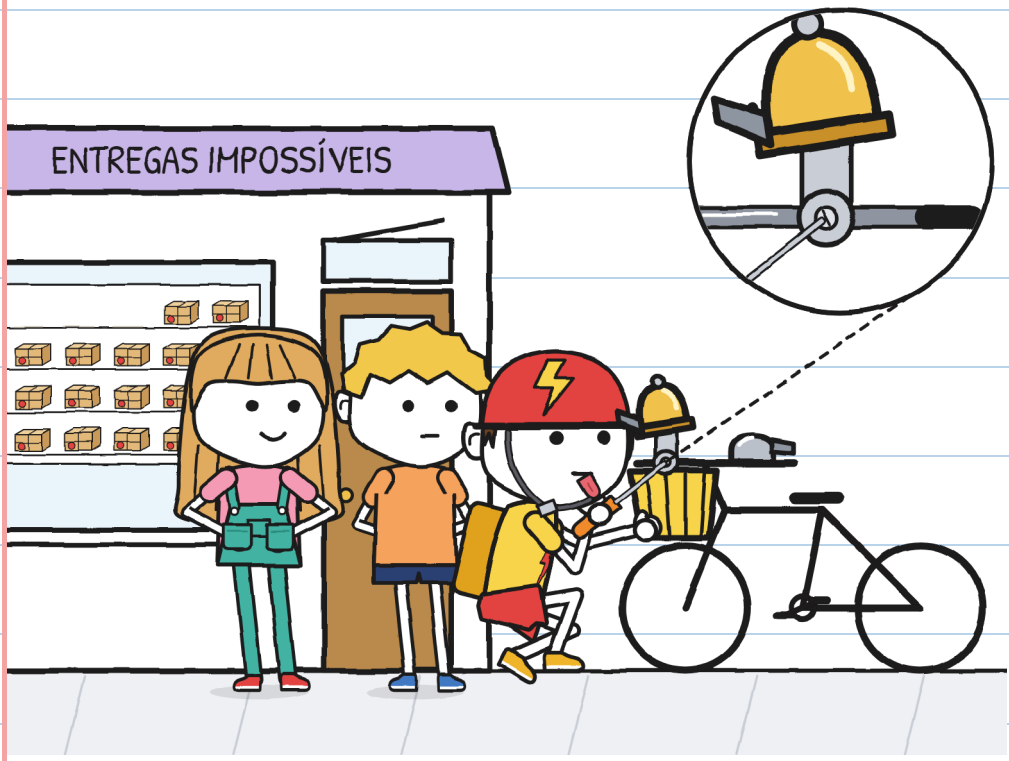
— Me dá?

Dobrou o desenho e sentou em cima.

— Eu seguro — eu disse.

— Eu consigo — disse Toninho.

Eu olhava o parafuso.

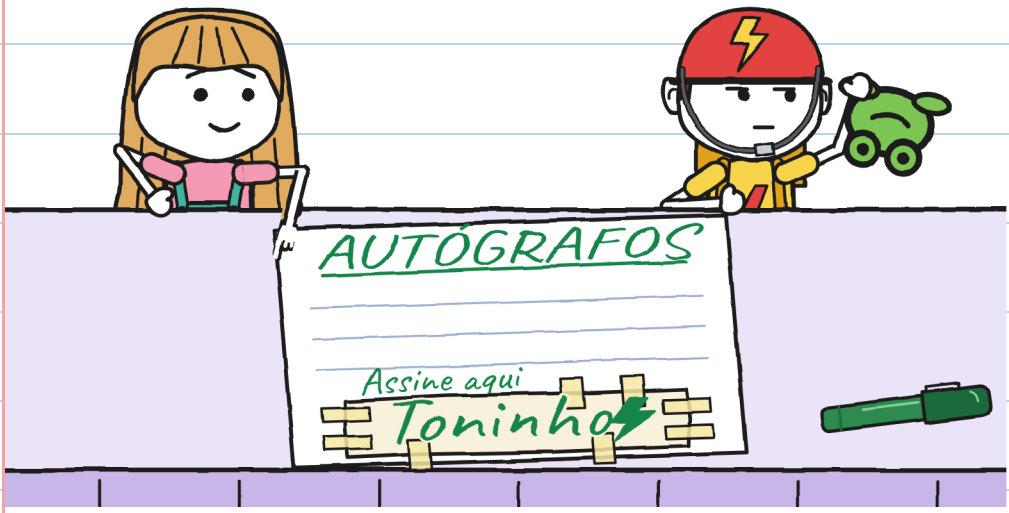


Júlia pegou a folha dos autógrafos.

— Me dá um autógrafo de verdade?

Toninho olhou embaixo da folha.

— Tá bom.

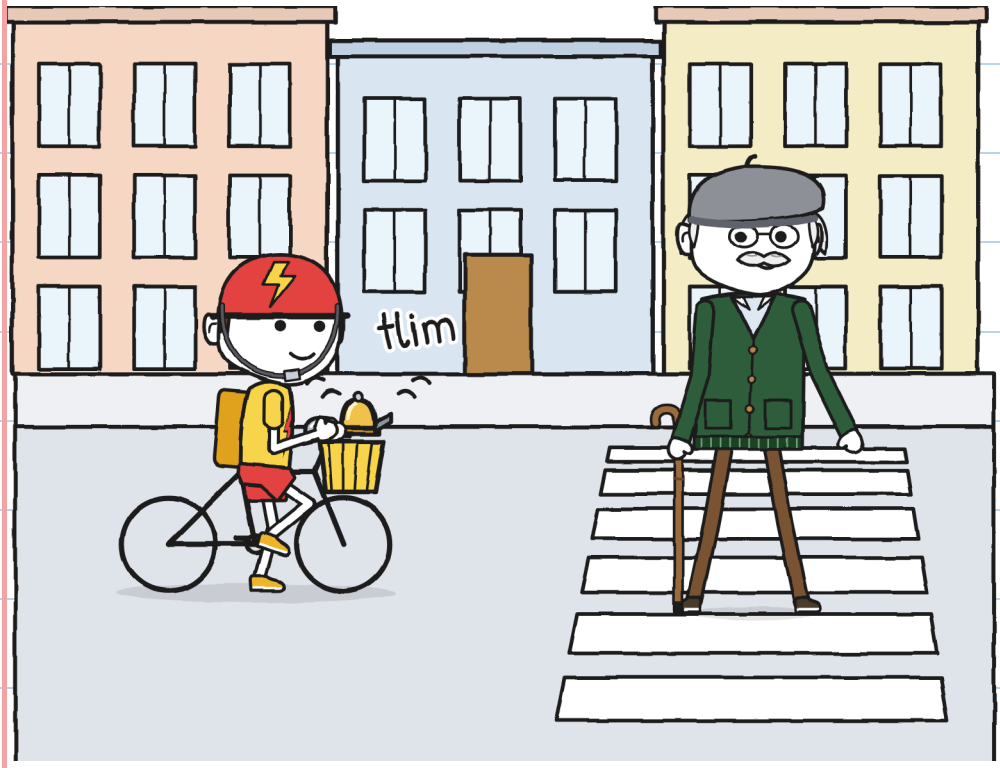


Eu mereço. –J.

Um senhor de boina cruzava devagar.

Toninho freou e esperou.

Tlim.



O senhor levantou a bengala

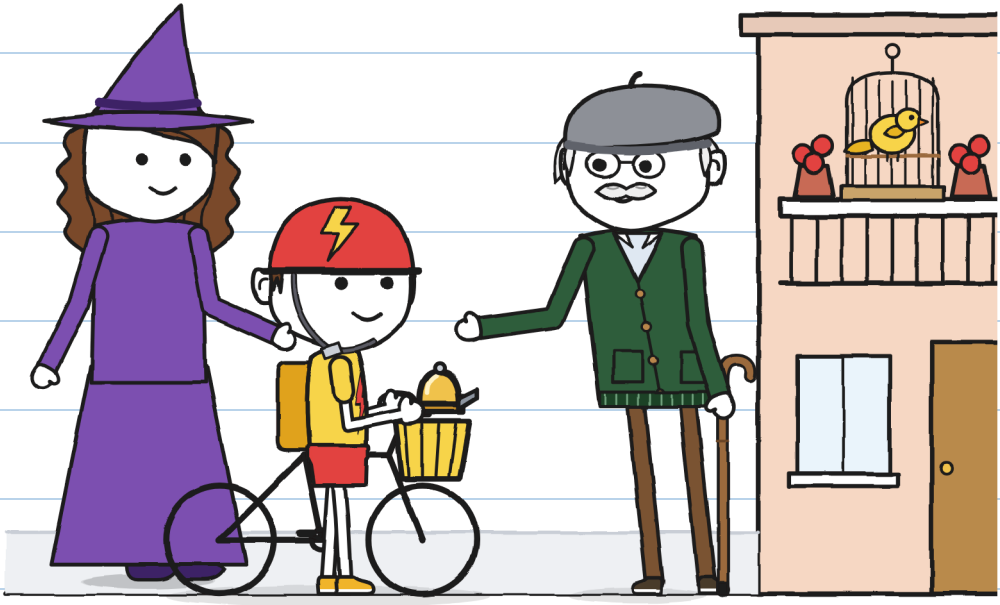
para cumprimentar.

— É Don Antonio, o segundo Toninhozinho — disse Mara.

— Trocamos de nome?

— perguntou o senhor.

— Por enquanto, não.



Havia seis pistas. Pusemos mais duas.

O QUE SABEMOS

?

R.



1-6 (caderno 2)

7. Conhecia o Toninho.

8. Sininho: demorou anos.

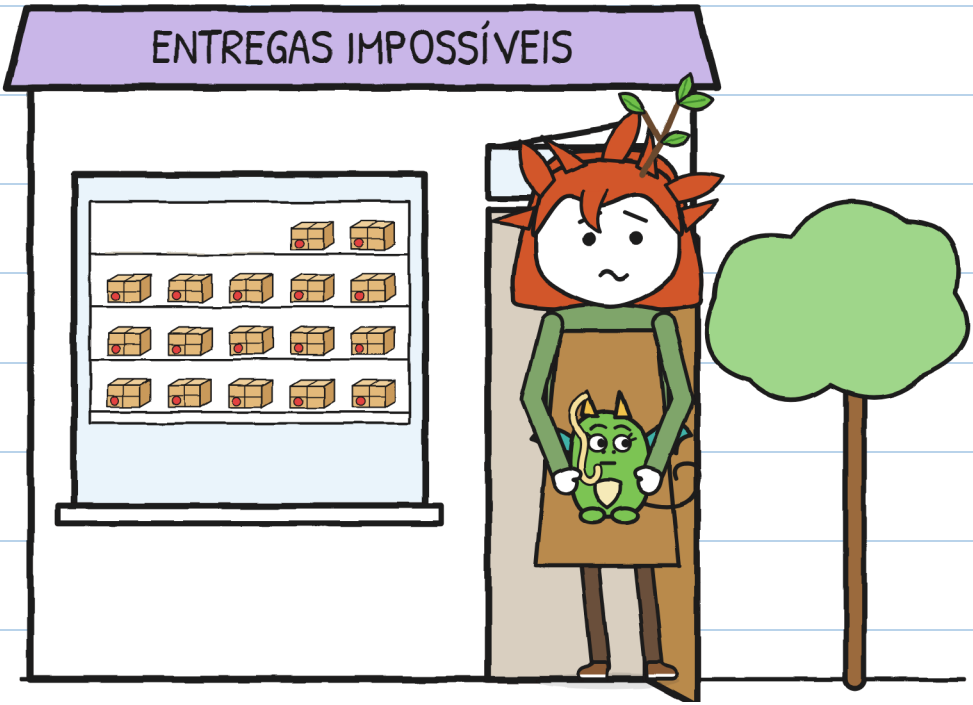
PENDENTE: uma explicação.

— Vai agradecer? — perguntou Júlia.

— Agradecer e reclamar. Os dois.

À uma, Vera entrou com a Migalha.

— Ela precisa de um lugar seguro.



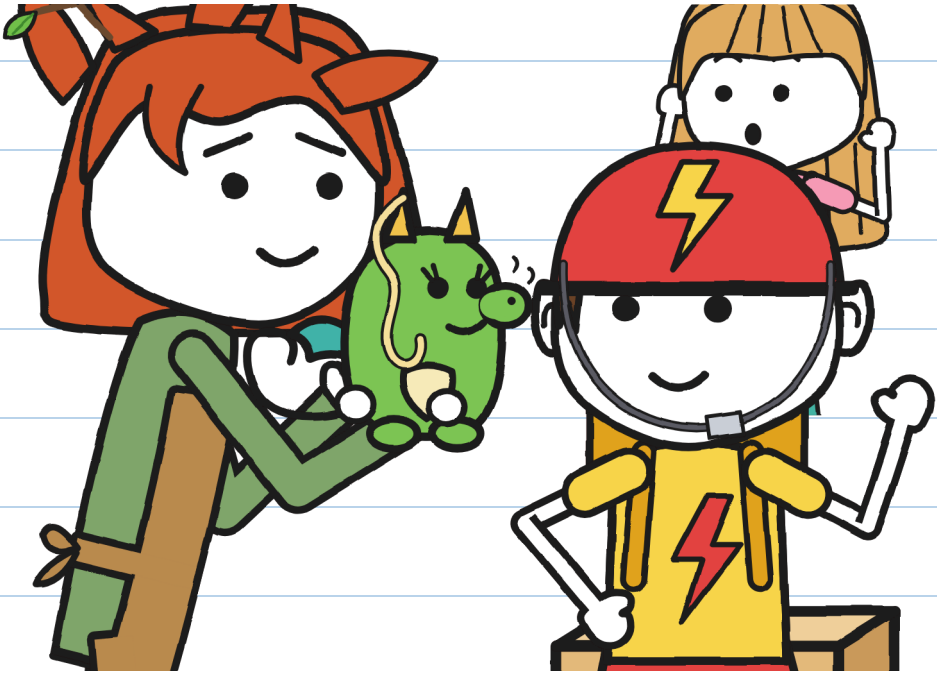
Migalha fez minha cara de "não fui eu".

Igualzinha à sua. Com macarrão. —J.

— Você precisa de alguém rápido? — perguntou Toninho.

— Precisa saber esperar — disse Vera.

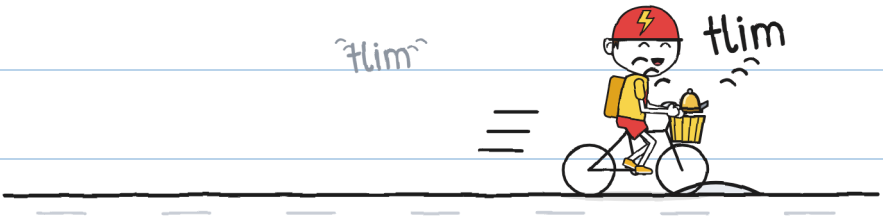
— Eu já sei.



Eu também sei esperar. Já deu? —J.

ENTREGA Nº 3. Tempo de cada um:

	RAIO: dez minutos.
	R.: anos.
	Toninho: seis dias.
	Júlia: onze minutos.



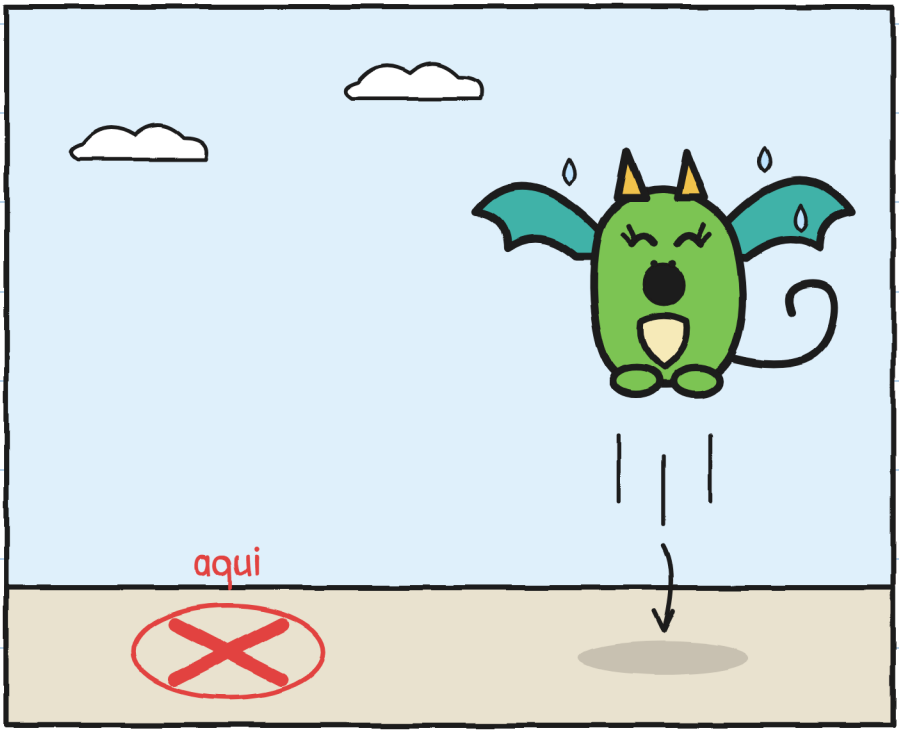
Toninho foi entregar. Soou um tlim.

Desta vez, era ele que tocava.

Eu ainda toco sozinha. –J.

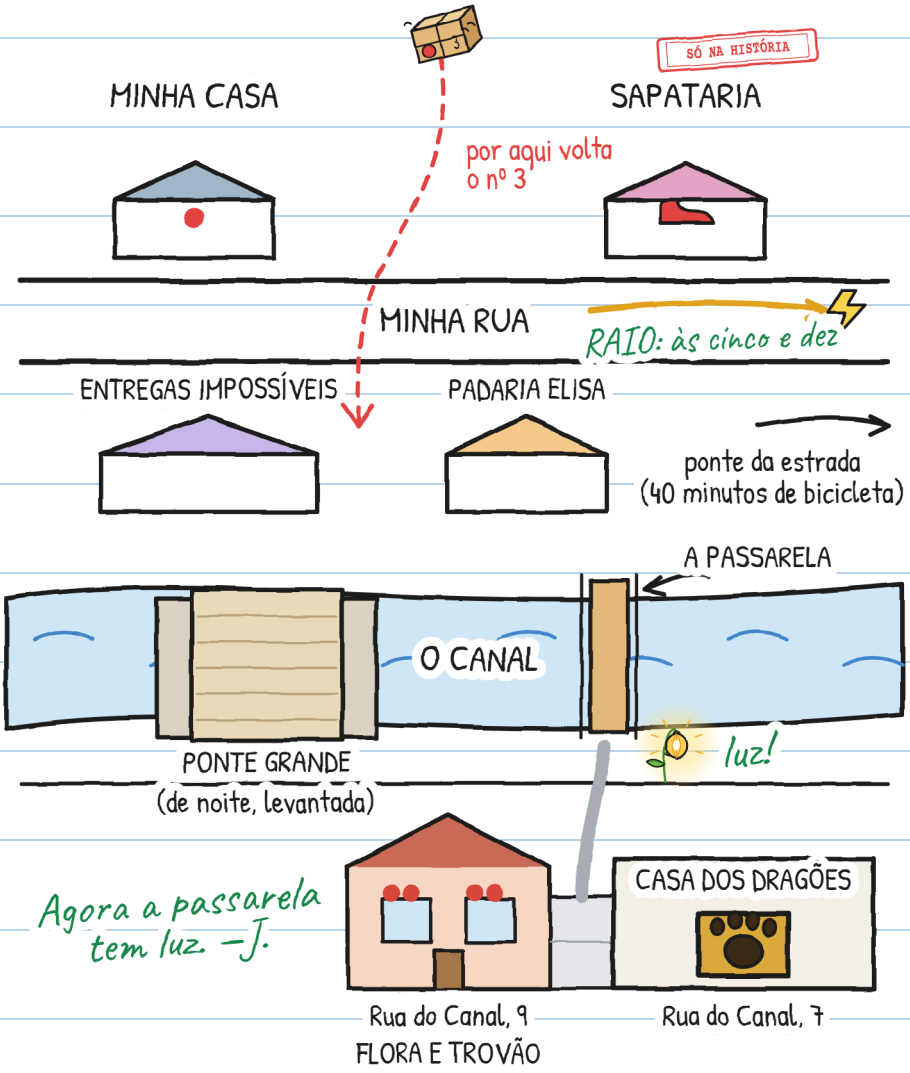
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 4

(em breve)



Onde a Migalha aterrissa? –J.

O BAIRRO (versão 3)



E VOCÊ, COMO SE CHAMA?

Chamavam o Toninho de Toninhozinho.
Agora ele escolhe o nome. E você?

Quero que me chamem de...

Também me chamam de...

Não me chamem de...

Sou a Júlia. "J.", se assino. –J.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
MARA E TONINHO RIEM. ESTÁ VENDO A BICICLETA VERMELHA?

TAMANHO XS · A1
Mara quase riu. Toninho riu também. Eu não o via rir desde sábado.

TAMANHO S · A2
Mara fez um ruído, quase uma risada. Toninho riu também. Eu não o via rir desde sábado.

TAMANHO M · B1
Mara fez um barulho. Parecia uma risada. Toninho riu também. Não o via rir desde sábado.

TAMANHO L · B2
Mara fez um barulho que, em outra pessoa, teria sido uma risada. Toninho também riu. Eu não o tinha visto rir desde sábado.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Mesmo tlim. –J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

BICICLETA DE VERDADE: O QUE FAZER

1. Capacete sempre, e bem afivelado. Também para ir "só aqui do lado".
2. Seja visto e ouvido: luzes, roupa clara e campainha. A campainha avisa; não manda.
3. As duas mãos no guidão. Se alguma coisa distrair você, pare num lugar seguro.
4. A calçada é de quem anda a pé: nela, bicicleta na mão. Antes de atravessar, pare e olhe.

O carimbo SÓ NA HISTÓRIA marca o que acontece na história e não acontece na rua.

REVISE SUA BICICLETA

